

## INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

### ➤ Brasil:

- O Banco Central divulga o IBC-Br, proxy do Produto interno bruto (PIB) no país (Vide notícia abaixo).

### ➤ Mundo:

- **Europa:** Sai a Produção industrial (Mensal e Anual);
- **Índia:** Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal);
- **Asutrália:** Atas da Reunião de Política Monetária;
- **Singapura:** Sai a Taxa de desemprego no pa[is (Q4).

## NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

### ✓ PLD cai no Sudeste, Sul e Norte

Fonte: CCEE



A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) informa que o Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) para o período de 12 a 18 de março caiu 41% nos submercados Sudeste/Centro-Oeste, Sul e Norte, sendo fixado em R\$ 30,58/MWh. O PLD do Nordeste passou de R\$ 240,34/MWh para R\$ 259,26/MWh, elevando o preço em 8% frente ao estabelecido na semana anterior. Em março, as afluições esperadas para o Sistema Interligado Nacional (SIN) subiram de 85% para 93% da Média de Longo Termo (MLT), aumento de 8.300 MWmédios em energia. A previsão de ENAs ficou acima da média histórica nas regiões Sudeste (105%) e Sul (182%) e caiu no Nordeste (39% para 37% da MLT) e no Norte (64% para 54% da MLT). Os limites de recebimento de energia do Nordeste continuam sendo atingidos e o preço deste submercado fica diferente aos demais. Já os limites de intercâmbio entre Sudeste/Sul/Norte não são atingidos, o que resulta na equalização dos preços nestes submercados. A análise também indica que os níveis de armazenamento esperados para os reservatórios do SIN ficaram cerca de 1.800 MWmédios além da expectativa, com elevação registrada em todos os submercados. As elevações registradas são em torno de 1.000 MWmédios no Sudeste, 500 MWmédios no Sul, 150 MWmédios no Nordeste e 120 MWmédios no Norte. Já a carga de energia do SIN prevista para a 3ª semana de março foi alterada apenas no Sudeste (+770 MWmédios). A previsão para os demais submercados permaneceu a mesma. O fator de ajuste do MRE esperado para março é de 97,6% e os Encargos de Serviços do Sistema (ESS) estimados para o mês, já considerando o despacho térmico adicional apenas das UTEs com custo até R\$ 250/MWh está em R\$ 346 milhões, sendo R\$ 271 milhões referentes à segurança energética.

## ✓ CPFL Mococa investe em Monte Santo de Minas em 2015

Fonte: Canal Energia



A CPFL Mococa, que fornece energia para o município de Mococa, no Estado de São Paulo, e três municípios em Minas Gerais, investiu R\$ 1,140 milhão na manutenção e expansão da rede elétrica de Monte Santo de Minas em 2015, tornando o sistema elétrico local mais confiável para seus 9.360 consumidores na cidade. Do montante investido pela concessionária no município, em torno de R\$ 709 mil foram destinados aos projetos voltados para o atendimento ao cliente. Deste valor, R\$ 538 mil foram aplicados na expansão na rede elétrica rural para a conexão de consumidores com carga inferior a 50 kW. Outros R\$ 81 mil foram investidos na extensão do sistema para ligar clientes com carga superior a 50 kW. A concessionária também investiu R\$ 33 mil em projetos voltados para o crescimento do mercado, sendo que os recursos foram direcionados na adequação das redes de distribuição. A linha “projetos especiais” recebeu R\$ 242,6 mil, dos quais R\$ 238 mil na incorporação da rede elétrica de clientes à malha de distribuição da companhia. A CPFL Mococa destinou também mais R\$ 242,6 mil na manutenção da rede elétrica da cidade, sendo R\$ 110 mil na substituição de transformador danificado. Realizadas de forma preventiva, as manutenções visam não só a melhoria da qualidade dos serviços, aumentando a confiabilidade do sistema, como também reforçar o sistema para enfrentar o ciclo de tempestades que se concentram com a chegada do verão, uma vez que a malha de distribuição se torna menos suscetível a interferências externas.

## ✓ Energia eólica é foco de produção no Polo do Vale do Aço

Fonte: ABEEólica



Depois de adequar o parque fabril para atender aos mercados de óleo, gás e naval e ainda fechar 2015 no vermelho, o Arranjo Produtivo Local (APL) de Metalmeccânica agora vai ingressar nos segmentos energético e de agronegócio. O foco das empresas do polo, localizado na Região Metropolitana do Vale do Aço, será a fabricação de torres eólicas, acessórios para fixação de turbinas, além de implementos agrícolas. O objetivo é reduzir os impactos da crise econômica nacional sobre o setor e utilizar parte da capacidade ociosa das fábricas da região. Há cerca de três anos, as empresas do polo de metalmeccânica passaram a atender com maior força à demanda do setor de óleo, gás e da indústria naval. A mudança de perfil ocorre em função de menor procura por parte da siderurgia e mineração, setores prioritários até então. Os resultados não corresponderam às expectativas e a retração média no faturamento das empresas do APL chegou a 40% em 2015 frente a 2014. A demanda está tão baixa que a capacidade ociosa do setor está entre 50% e 60%, segundo projeções do sindicato. Diante da necessidade de ampliar o parque de geração de energia, o governo tem estimulado a implantação de parques eólicos no País. A estimativa da Associação Brasileira de Energia Eólica (Abeeólica), é que o setor eólico deverá atrair US\$ 16 bilhões até 2017. Algumas empresas do Vale do Aço já estão fechando parcerias com grupos europeus para atender a esse mercado. O Sindimiva está organizando um evento, que deverá ter palestras e rodadas de negócios, para instruir os empresários que pretendem seguir a mesma tendência, ainda sem data marcada. Da mesma forma, como a agroindústria está indo bem, os empresários do Vale do Aço também deverão apostar na fabricação de implementos agrícolas. A atuação nos dois mercados deverá ajudar a reduzir os impactos da crise econômica sobre o setor. Mas não deverá anular por completo os efeitos negativos. Essa ação do setor metalmeccânica é uma das propostas da Agenda de Convergência do Vale do Aço, proposta pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg).

## ✓ Sistemas de minigeração até 2 MW estão isentos de licença ambiental no Ceará

Fonte: Ambiente Energia



O Conselho Estadual do Meio Ambiente (Coema) do Ceará aprovou a resolução que isenta de licenciamento ambiental no Ceará os sistemas de minigeração de energia solar que forem instalados em telhados ou fachadas e que tenham capacidade para produzir até 2 megawatts (MW). A implantação em terrenos em área urbana ou rural também seguem o mesmo critério. A reunião ocorreu na sede da Superintendência Estadual do Meio Ambiente (Semace), em Fortaleza. A resolução contempla também a microgeração (até 75 kilowatts) e minigeração (até 5 MW) de energia eólica. Nesses dois casos, a legislação não obrigará o licenciamento ambiental, desde que não haja interferência em áreas de preservação permanente (APP) e unidades de conservação (UC's). Caso a central geradora se encontre em APP e/ou UC, o responsável deverá solicitar autorização ao órgão ambiental competente e ao gestor da unidade. A minigeração de energia solar em terrenos urbanos ou rurais, com produção entre 2 e 3 MW, precisará fazer uma autodeclaração no site da Semace. De acordo com o texto da resolução, em dois casos será necessário o licenciamento ambiental simplificado. Isso ocorrerá quando a produção de energia solar for entre 3 e 5 MW ou quando a geração até 5 MW for oriunda de biogás e biomassa. Essas novas regras entram em vigor a partir da publicação no Diário Oficial do Estado. Recentemente passaram a valer as alterações que a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) fez na Resolução Normativa nº 482/2012, que criou o Sistema de Compensação de Energia Elétrica, na qual permite que o cidadão instale pequenos geradores de energia em sua unidade consumidora e troque energia com a distribuidora local.

## ✓ Furnas repactua risco hidrológico da UHE Itumbiara

Fonte: Canal Energia



A Agência Nacional de Energia Elétrica informou que aceitou a repactuação do risco hidrológico da hidrelétrica Itumbiara. A usina é o maior empreendimento hidrelétrico operado por Furnas, tem 2.082 MW de capacidade e está instalada no rio Paranaíba, entre os municípios de Itumbiara (GO) e Araporã (MG). Ao repactuar o risco, a concessionária minimiza parte dos prejuízos econômicos causados pela baixa hidrologia em 2015, porém precisará pagar uma compensação financeira ao governo pelo benefício.

## ✓ Coelba dá início às obras de laboratório de certificação de painéis solares na Bahia

Fonte: Canal Energia



A Coelba iniciou as obras daquele que será o 1º laboratório de certificação de painéis fotovoltaicos do Nordeste e 1 dos 4 do Brasil. Localizado no Parque Tecnológico da Bahia, o projeto receberá R\$ 4,3 milhões em investimentos através do programa de Pesquisa e Desenvolvimento do Grupo Neoenergia. A iniciativa conta com a parceria da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado da Bahia (Secti) e com a Universidade Federal da Bahia (Ufba). O laboratório irá funcionar em uma área de 600 m². Apenas na estrutura física do prédio, que terá dois pavimentos, serão aportados R\$ 2 milhões. Após a construção do espaço, que fica pronto até o final de junho, começa a fase de aquisição dos equipamentos. Entre os mais importantes estão os simuladores solares, as câmaras climáticas e os equipamentos de medição. O próximo passo será a acreditação – reconhecimento formal de que o laboratório está devidamente habilitado para fazer as validações de produtos – por parte do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro). No laboratório, serão feitos testes para aferir se as placas fotovoltaicas estão em conformidade com as diretrizes definidas pelo Inmetro. Após a conclusão da obra, a Coelba vai doar o laboratório ao Parque Tecnológico da Bahia. Pesquisadores e professores da UFBA, que também participam da concepção e execução do projeto, irão gerenciá-lo. A estrutura estará à disposição dos fabricantes

que queiram comercializar as placas no Brasil, já que, para a venda desses produtos no país, é necessário passar pelo processo de certificação do produto. Com potencial para se tornar referência nacional em certificação de placas fotovoltaicas, o laboratório de certificação de placas solares em construção no Parque Tecnológico da Bahia faz parte de um plano ainda maior do Grupo Neoenergia. Trata-se de um P&D Estratégico, realizado em cooperação entre as distribuidoras de energia elétrica Coelba, Celpe (Pernambuco) e Cosern (Rio Grande do Norte), cujos investimentos são da ordem de R\$ 24 milhões. Esse projeto cooperado inclui, além do laboratório, a usina solar já implantada na Arena Pernambuco, arranjos técnicos, comerciais e regulatórios para inserção da energia solar na matriz energética brasileira e o desenvolvimento de um transformador eletrônico para conexão de painéis fotovoltaicos ao sistema elétrico de distribuição.

### ✓ Preços do petróleo em queda em Nova York e Londres

Fonte: Setorial Energy News



Os preços do petróleo iniciam a semana em queda em Nova York e Londres nesta segunda-feira (14). Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 37,06, registrando um recuo da ordem de 3,74% em relação ao fechamento de sexta-feira (11). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 39,04, também registrando um declínio de 3,34%, igualmente em relação ao fechamento desta sexta.

### ✓ Lançado em Sobradinho projeto de geração solar em flutuadores

Fonte: MME



A Usina Hidrelétrica Sobradinho iniciou a implantação do projeto de pesquisa e desenvolvimento para exploração de energia solar com uso de flutuadores. No lançamento, foi acionado um protótipo com cerca de 60 m<sup>2</sup> de área, que permite, de forma didática, visualizar em monitores a geração da energia pelos painéis fotovoltaicos. O sistema consistirá de flutuadores com placas solares em área de 50 mil metros quadrados, equivalente a 5 campos de futebol, em Sobradinho e em Balbina (AM). Em cada usina, o sistema irá gerar 5 MW, sendo que na primeira etapa, no 2º semestre, será atingida a montagem de 1 MW (um campo de futebol). O ministro Eduardo Braga previu que, após os estudos, que deverão ser concluídos em 2019, o sistema poderá ser ampliado para 200 a 300 MW, nas duas usinas. De acordo com o ministro, caso o modelo seja viável, ele poderá ser aplicado em até 6 hidrelétricas no São Francisco. A geração solar em flutuadores é mais eficiente, mais limpo sob o ponto de vista ambiental e mais barato para o consumidor. O estudo será conduzido por pesquisadores das universidades federais do Amazonas e de Pernambuco, com acompanhamento do governo federal que analisarão questões diversas, desde viabilidade econômica para expansão em grande escala até possíveis impactos ambientais.

## NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

### ✓ Mercado projeta a economia brasileira

Fonte: BC

O mercado fez poucos ajustes de suas projeções, com destaque para a revisão baixista das expectativas para o IPCA deste ano, conforme apontado pelo Relatório Focus, com estimativas coletadas até o dia 11 de março, divulgado pelo Banco Central. A mediana das expectativas para o IPCA de 2016 recuou de 7,59% para 7,46% e se manteve em 6,00% para 2017. As estimativas para o PIB em 2016 passaram de uma queda de 3,50% para outra de 3,54% e, para o ano que vem, mantiveram-se estáveis, apontando expansão de 0,50%. A mediana das

projeções para a taxa Selic ficou inalterada em 14,25% para o final de 2016 e em 12,50% para o próximo ano. Por fim, as estimativas para a taxa de câmbio caíram de R\$/US\$ 4,30 para R\$/US\$ 4,25 no final deste ano e de R\$/US\$ 4,40 para R\$/US\$ 4,34 ao final de 2017.

## ✓ IBC-Br apontou retração em janeiro

Fonte: BC

O IBC-Br recuou 0,6% entre dezembro e janeiro, descontados os efeitos sazonais, de acordo com os dados divulgados pelo IBGE. Na comparação interanual, houve queda de 8,1%, fazendo com que o indicador acumule retração de 4,5% nos últimos 12 meses.

## ✓ Governo amplia consignado de empregado público

Fonte: Jornal do Comércio

A presidente Dilma Rousseff e o ministro do Planejamento, Valdir Simão, assinaram decreto para disciplinar a gestão das consignações em folha de pagamento no âmbito do sistema de gestão de pessoas do Poder Executivo federal. O texto confirma que o valor das consignações não excederá 35% da remuneração, subsídio, salário, provento ou pensão do consignado, sendo 5% exclusivamente para cobrir despesas contraídas por meio de cartão de crédito. Além disso, diante das dificuldades financeiras do País, a norma amplia em 5 pontos percentuais sobre os 35% já permitidos o desconto na folha de pagamento de empregados públicos. O decreto diz: "Para empregados, além dos percentuais previstos no *caput* (35%), poderão ser acrescidos 5 pontos percentuais para consignações que não envolvam ou incluam pagamento de empréstimos, financiamentos, cartões de crédito e operações de arrendamento mercantil concedidos por instituições financeiras e sociedades de arrendamento mercantil". Além dessa permissão, a norma ainda estabelece que "as consignações também poderão incidir sobre verbas rescisórias devidas pelo empregador, se assim previsto no contrato de empréstimo, de financiamento, de cartão de crédito ou de arrendamento mercantil". As duas determinações entram em vigor em 6 meses. O decreto aplica-se aos servidores públicos federais e aos empregados, militares, aposentados e pensionistas cuja folha de pagamento seja processada pelo sistema de gestão de pessoas do Poder Executivo federal.

## ✓ Custo de vida em São Paulo sobe em fevereiro

Fonte: Dieese

O Índice do Custo de Vida no município de São Paulo, em fevereiro, teve elevação de 0,71% em relação a janeiro, segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). Os grupos que registraram as maiores taxas em fevereiro foram Despesas Pessoais (2,11%), Transporte (1,36%), Saúde (0,84%) e Alimentação (0,66%). Eles contribuíram conjuntamente com 0,61 ponto percentual. No grupo Despesas Pessoais, a taxa de 2,11% teve a contribuição da elevação de 1,13% do subgrupo higiene e beleza, com destaque para o papel higiênico (3,54%) e os serviços pessoais (1,01%), além do subgrupo fumo e acessórios (3,09%). Em Transporte, que aumentou 1,36%, os dois subgrupos que compõem o índice acusaram aumento: em transporte individual, os combustíveis subiram 1,60% e os óleos, 3,54%. Na Saúde, com elevação de 0,84%, a assistência médica teve os preços aumentados em 1% e os medicamentos e produtos farmacêuticos em 0,11%. No grupo alimentação, os subgrupos que contribuíram para o aumento de 0,66% foram os produtos in natura e semi elaborados (0,33%), alimentação fora do domicílio (0,47%) e indústria alimentícia (1,27%). Entre os produtos in natura, houve aumento do preço do feijão (8,98%), arroz (1,04%), alface (3,09%), cenoura (12,56%), alho (10,70%), cebola (2,54%) e beterraba (0,52%). Também houve reajuste do preço da carne bovina (0,44%), leite (0,08%) e ovos (3,92%). As altas do subgrupo alimentação fora do domicílio tiveram como principal contribuição as refeições principais (0,38%) e lanches matinais e vespertinos (0,58%). Os produtos que registraram aumentos mais expressivos no subgrupo indústria da alimentação foram bolo (5,43%), pão de forma (4,78%), açúcar (4,56%), óleo (4,41%), frios (4,18%), massa seca (2,82%), chocolate (2,47%) e café em pó (1,09%).

✓ **Demanda por crédito cresce em um ano no Brasil**

Fonte: Serasa Experian

A demanda do consumidor por crédito, medida pela quantidade de pessoas que buscou linhas de crédito, encolheu 2,2% em fevereiro, na comparação com o primeiro mês deste ano. Na comparação com fevereiro de 2015, entretanto, o indicador cresceu 6,7%, de acordo com pesquisa da Serasa Experian. A alta na comparação entre meses de fevereiro tem como pano de fundo o fato de 2016 ser um ano bissexto, e com isso o mês de fevereiro teve um dia a mais do que no ano passado. Influenciado pelo resultado de fevereiro, o Indicador Serasa Experian da Demanda do Consumidor por Crédito fechou o primeiro bimestre do ano com alta de 1,7% sobre igual intervalo do ano passado. O aprofundamento da recessão econômica, o nível elevado das taxas de juros e o patamar deprimido dos níveis de confiança do consumidor continuam impedindo um desempenho mais favorável da procura dos consumidores por crédito no País", destacou a empresa em nota divulgada. Na análise por classe de renda pessoal, o único grupo avaliado que apresentou retração de demanda foi aquele composto por classe de renda mensal de até R\$ 500. Nesse grupo de consumidores, a demanda encolheu 2,8%. A demanda entre aqueles que ganham R\$ 2.000 a R\$ 5.000 por mês, por outro lado, cresceu 3,0%, a maior elevação do período. Por região, destaque para a alta de 5% da demanda por crédito no Sul do País no acumulado de janeiro e fevereiro, sobre igual intervalo de 2015. A região Nordeste, por outro lado, apresentou retração de 4,9%. O Sudeste acompanhou a região Sul com maior demanda por crédito (+4,2%) no período, enquanto o Centro-Oeste e o Norte apresentaram tendência oposta, com retração de 1,7% e 2,5%, respectivamente.

✓ **Dólar opera em alta sobre o real**

Fonte: BC

O dólar opera em alta nesta segunda-feira (14), após forte queda recente abrir espaço para ajustes e com investidores avaliando os desdobramentos políticos após as manifestações contra o governo na véspera que também marcaram críticas à oposição. Às 11h40, a moeda norte-americana operava em alta de 1,05%, vendida a R\$ 3,629. As manifestações de domingo levaram cerca de 3 milhões de pessoas às ruas e antecederam a retomada da análise pelo Supremo Tribunal Federal (STF) do processo de *impeachment* da presidente Dilma Rousseff, prevista para quarta-feira. Durante o protesto, políticos da oposição também foram hostilizados pelos manifestantes. Ainda no fim de semana, a convenção nacional do PMDB, na qual o partido anunciou que em até 30 dias a Executiva da legenda irá avaliar pedidos de saída do governo ou pelo menos a declaração de independência das bancadas no Congresso. No cenário externo, dados divulgados no fim de semana mostraram que a produção industrial da China cresceu menos que o esperado em fevereiro e que as vendas no varejo no dois primeiros meses do ano também ficaram aquém das expectativas. O mercado aguarda ainda a decisão do *Federal Reserve*, Banco Central dos Estados Unidos, sobre política monetária. Eventual aumento de juros nos EUA pode levar à saída de dólares de países considerados menos seguros, como o Brasil. Nesta manhã, o Banco Central fará mais um leilão de rolagem dos *swaps* que vencem em abril, que equivalem a US\$ 10,092 bilhões, com oferta de até 9,6 mil contratos.

## MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA\*

Maiores altas da Bolsa ↑			Maiores baixas da Bolsa ↓		
11/03/2016			11/03/2016		
Desempenho da bolsa			Desempenho da bolsa		
BRASKEM PNA N1	não divulgado	↑	CEMIG PN N1**	-0,38	7,32 ↓
GERDAU PN N1	não divulgado	↑	PETROBRAS PN**	-0,38	7,70 ↓
OI ON N1	não divulgado	↑	PETROBRAS ON**	-0,45	9,64 ↓
ECORODOVIAS ON NM	não divulgado	↑	USIMINAS PNA N1	-0,08	1,93 ↓
FIBRIA ON NM	não divulgado	↑	BRADSPAR PN N1	-0,18	4,99 ↓

\* Referente ao fechamento do dia anterior.

\*\*Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

## TAXAS DE CÂMBIO\*

Câmbio				
Vigência 14/03/2016				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	↓	3,6265	3,6271
	Euro (Ptax*)	↓	4,0457	4,0475

\*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Até as 13hrs do dia vigente.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

## ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção						
	Fev.16	Jan.16	Dez.15	Nov.15	Out.15	Set.15
IBC-Br (%)	...	...	-0,52	-0,64	-0,58	-0,60
Produção industrial Total (%)	...	...	-0,70	-2,40	-0,70	-1,30
IPCA	...	1,27	0,96	1,01	0,82	0,54
INPC	...	1,51	0,90	1,11	0,77	0,51
IGP-M	1,29(prévia)	1,14	0,49	1,52	1,89	0,95
IGP-DI	1,55	1,53	0,44	1,19	1,76	1,42
			2015 (*)	2014	2013	2012
PIB (%)			-3,8	0,1	2,5	1,0
PIB Agropecuária			1,8	2,1	7,3	-2,1
PIB Indústria			-6,2	-0,9	1,7	-0,8
PIB Serviços			-2,7	0,4	2,2	1,9

(\*)Dados do IBGE segundo a nova metodologia de cálculo.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

## ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

### Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

### Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

### Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

### Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

### DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

[faleconosco@daimon.com.br](mailto:faleconosco@daimon.com.br)

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

[www.daimon.com.br](http://www.daimon.com.br)



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da **Daimon Engenharia e Sistemas** não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Consequentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.